I CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOLOGIA MOLECULAR ON-LINE

ANÁLISE DA EFICÁCIA IMUNOLÓGICA DA UTILIZAÇÃO DA VITAMINA D EM PACIENTES INFECTADOS COM NOVO COROVAVÍRUS (SARS-CoV-2): REVISÃO SISTEMÁTICA

MOURA, Johnson Pontes[1]; CRUZ, Ananias Alves[2]; SCHLANG, Alan Frank[3]; DANTAS, Ranni Pereira Santos[4]; BRONZI, Evandro da Silva[5]

RESUMO

Introdução: Neste artigo, foram elencadas informações sobre os papéis da vitamina D na redução da infecção do trato respiratório, conhecimento sobre a influenza e a epidemiologia do COVID-19 e como a vitamina D pode reduzir o risco. A vitamina D pode reduzir o risco por meio de vários mecanismos, como a indução de catelicidinas e defisinas, que podem diminuir a taxa de replicação viral, reduzindo a concentração de citocinas pró-inflamatórias que podem lesar o revestimento dos pulmões, levando à pneumonia e aumentando a concentração de citocinas anti-inflamatórias. **Objetivo**: Mostrar a relevância dos estudos científicos para tratamento de COVID-19 com o uso da Vitamina D. **Material e métodos**: Busca de evidências científicas a partir de pesquisas publicadas na base de dados PUBMED. Termos usados na seleção dos artigos: COVID 19, Vitamina D, Síndrome da Dificuldade Respiratória Aguda, Pneumonia, Citocinas; Infecções do Trato Respiratório. Critérios de inclusão: trabalhos completos, publicados no último ano, que envolvem resultados em humanos. **Resultados**: A vitamina D também aumenta a imunidade celular, reduzindo a tempestade de citocinas induzida pelo sistema imunológico inato. O sistema de imunidade inata geralmente gera as citocinas pró e anti-inflamatórias em resposta à infecção microbiana. A administração de vitamina D pode reduzir a expressão de citocinas pró-inflamatórias e aumentar a expressão de citocinas anti-inflamatórias. **Conclusão**: Pacientes com imunodeficiência e bronquiectasia e também idosos com deficiência de vitamina D leve a grave têm maior probabilidade de adoecer com COVID-19. A vitamina D desempenha um papel importante no diabetes mellitus e nas doenças cardiovasculares. Na obesidade e nos fumantes, a deficiência de vitamina D é comum. Estudos têm mostrado que em Chicago mais da metade dos casos de COVID-19 e cerca de 70% de mortes por COVID-19 foram observados em pessoas com grande risco de deficiência de vitamina D.

Palavras-chave: Doenças infecciosas; situação pandêmica; COVID-19; Vitamina D; Síndrome da Dificuldade Respiratória Aguda; Pneumonia; Citocinas; Infecções do Trato Respiratório.

[1] Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas. E-mail: jpdm.odo20@uea.edu.br
[2] Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas. E-mail: aacruz@uea.edu.br
[3] Clínica Schlang, São Paulo, São Paulo. E-mail: jsolar07@gmail.com
[4] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. E-mail. rpsdantas@yahoo.com.br
[5]Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas. E-mail: ebronzi@uea.edu.br

ISBN 978-65-88884-02-7